

Lima, Cássio Cunha



jornal da tarde

A Constituinte

APLAUSOS

Era a estréia do jovem constituinte

Aos 23 anos, o paraibano Cássio Cunha Lima, o mais jovem constituinte, entra na Assembléia Nacional Constituinte com uma Carta praticamente na cabeça e marcada por preocupações sociais e econômicas, com a estabilidade democrática e a marginalização das minorias. Tudo muito claro para o estudante de direito que deixou sua faculdade em Campina Grande e já pediu vaga na UNB, de onde pretende sair formado dentro de um ano.

Agora, ele já não pode mais se dedicar ao tênis como antes, ouvir calmamente Milton Nascimento ou acompanhar seus roqueiros preferidos, RPM, Biquini Cavado, Ultraje A Rigor e Paralamas do Sucesso. Também não consegue ajudar a mulher Sílvia a cuidar de Diogo, dois anos, e de Marcela, seis meses. Mas a nova realidade não assusta o constituinte: "É relativamente fácil conviver com os mais velhos e não vejo a Assembléia como um bicho de sete cabeças. Não me curvo à imponência do prédio nem aos paletós escuros", diz. Foi assim

que subiu à tribuna pela primeira vez. E saiu aplaudido.

Cássio fez política na escola e na universidade e, no ano passado, seu pai, o prefeito de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima, pensou em disputar uma vaga constituinte, mas foi atropelado por um plebiscito à moda romana no parque do povo, quando 70 mil pessoas disseram não. Dentro do esquema político do município, o segundo da Paraíba, surgiu uma vaga, e a indicação recaiu sobre Cássio. A campanha começou com o apoio estudantil, comoveu a cidade, e o resultado foram 93 mil votos e o segundo lugar entre os eleitos.

Na campanha eleitoral, fez sucesso com as crianças, que o rodeavam pedindo autógrafos, beijos e abraços. Mas um episódio o marcou: um menino de seis anos, do município de Itapororoca, de apenas três mil habitantes, tanto insistiu que acabou levando-o à sua casa: "Meu retrato estava lá na parede, junto com o de He-man. É o sonho, no quarto do menino".



Cássio: idéias novas no Congresso.

Propostas

Cássio Cunha Lima (PMDB) defende uma Constituição progressista que venha a ser um pilar de estabilidade democrática e contenha dispositivos que garantam uma reforma tributária ampla, o fim do decreto-lei, a devolução das prerrogativas do Poder Legislativo, além de um parlamentarismo pouco ortodoxo. De outra parte, quer eliminar o voto obrigatório e a imposição do serviço militar, e lutar pela profissionalização das Forças Armadas.

O deputado preconiza uma reforma do poder judiciário que conduza à plena autonomia, a ponto de os ministros dos tribunais superiores indicarem seus novos colegas, por entender que essa competência, continuando nas mãos do governo, arranha a Justiça. No plano estadual, pretende não ver mais os governadores resolvendo sobre promoção, remoção, nomeação e salário dos juízes: "Aliás, a magistratura é que deve também definir cargos, vantagens e salários", assinala.

A regulamentação da pré-escola, a educação pública e gratuita em todos os níveis, uma política educacional vinculada ao regional e o segundo grau profissionalizante são outras propostas do parlamentar paraibano. Eles frisa que o aspecto regional tem de ser levado em conta, principalmente na alfabetização, lembrando que os meninos do nordeste não conhecem a uva, uma presença inevitável nos livros didáticos.

Para Cássio Cunha Lima, a assembléia tem ainda por obrigação buscar meios de evitar a marginaliza-

ção dos jovens, do negro e da mulher, e se socorrer de plebiscitos quando examinar temas de real interesse nacional, a exemplo do sistema de governo, a duração do mandato do presidente Sarney, o aborto.

Na parte relativa à ordem econômica, o deputado quer reduzir para 2% do PIB o pagamento dos juros da dívida externa e, para fazer face às pressões internacionais, estimular as indústrias de base. A formação de um bloco de credores é uma de suas esperanças, sob o argumento de que "juntando os cacos dá um jarro".

Por considerar as empresas estatais um patrimônio do povo, espera ver o setor reforçado sob o empurrão da Assembléia, salientando que, bem administradas, cumprirão função social importante.

No mais, preocupações culturais. Afinal, estudou no Colégio São Vicente de Paula, no Rio, onde fez teatro sob a direção da colega e amiga Fernanda Torres. No palco daquele tempo, ao seu lado, "o amigo de fé" Marcos Palmeira, hoje nas telas dos cinemas com "fulaninha". E ainda a lembrança do coral do colégio e de um músico que viu começar, Cláudio Dausberg, agora um tecladista que, o deputado aposta, "vai estourar". Ele fala do tempo recente com saudade. A vida constituinte vai dificultar o acompanhamento das artes mas, sempre que houver tempo, Cássio Cunha Lima pretende ver filmes, assistir a teatro e shows. Mas ele já tem uma reclamação: uma reunião política não permitiu que visse Milton Nascimento ao vivo.

Leda Flora